

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTOS POR COMITÊ DE JUÍZES ESPECIALISTAS PARA APRIMORAMENTO DE COLETA DE DADOS

*Procedure for Evaluation of Instruments by a Committee of
Expert Judges for the Improvement of Data Collection*

Adriana Vazzoler-Mendonça¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0190-5533>

Carina Alexandra Rondini²

 <https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

Cristina Costa-Lobo³

 <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>

47



¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Bauru, SP, Brasil. E-mail: vazzoler.mendonca@unesp.br

² Docente do Departamento de Ciências de Computação e Estatística (DCCE), do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de São José do Rio Preto, SP, Brasil. E-mail: carina.rondini@unesp.br

³ Investigadora da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Professora do Instituto Piaget, Consultora no Externato de Santa Clara, Diretora Técnica Executiva da Escola Infantil Santa Estefânia, Docente no Instituto Superior Politécnico de Benguela (Portugal e Angola). E-mail: ccostalobo@gmail.com

RESUMO

A avaliação por comitê de juízes especialistas é um recurso metodológico empregado para o aprimoramento de instrumentos construídos para determinada pesquisa. O objetivo deste artigo é relatar o processo de análise por juízes dos instrumentos desenvolvidos pelas autoras para uma pesquisa de mestrado sobre o perfil de medalhistas de Olimpíadas científicas. O comitê de juízes avaliou um questionário socioeconômico-demográfico e quatro roteiros semiestruturados de entrevistas. A metodologia de avaliação considerou aspectos semânticos e técnicos, sob os critérios de simplicidade, clareza e relevância de cada item. Os resultados da avaliação por juízes levaram ao aperfeiçoamento dos instrumentos e de suas instruções de aplicação junto à amostra.

Palavras-chave: Instrumentos de coleta de dados. Análise qualitativa de itens. Relato de experiência. *Experts*.

ABSTRACT

The evaluation by a committee of expert judges is a methodological resource used to improve instruments built for specific research. The objective of this article is to report the process of analysis by judges of the instruments developed by the authors for a master's degree research on the profile of medalists in scientific Olympics. The committee of judges evaluated a socioeconomic-demographic questionnaire and four semi-structured interview scripts. The evaluation methodology considered semantic and technical aspects under the criteria of simplicity, clarity, and relevance of each item. The results of the judges' evaluation led to the improvement of the instruments and their application instructions with the sample.

Keywords: Data collection instruments. Qualitative analysis of items. Experience report. *Experts*.

Introdução

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência do processo de análise qualitativa de itens, por comitê de juízes especialistas, de instrumentos de coleta de dados junto a medalhistas de Olimpíadas científicas. Trata-se de recorte de pesquisa de dissertação de mestrado, da primeira autora, sob orientação da segunda autora e coorientação da terceira autora, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por parecer substanciado nº 5.101.899 de 12/11/2021.

Essencialmente, o presente relato de experiência refere-se a dois objetivos específicos da dissertação de mestrado: a) explorar as percepções dos medalhistas acerca do programa Vagas

Olimpicas⁴ e de seu desempenho, com base nos seguintes fatores: esforço, ambiente, perfil comportamental, necessidades educacionais; b) explorar as percepções dos Coordenadores de cursos, Professores e do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), sobre o programa Vagas Olímpicas, o perfil dos medalhistas e suas necessidades educacionais.

Perante a singularidade de tais questões, foi necessária a elaboração de instrumentos exclusivos e, portanto, a análise por juízes especialistas surgiu como forma de assegurar a qualidade dos itens dos instrumentos, neste caso definidos como perguntas, e, conseqüentemente, aprimorar a coleta de dados (GIL, 2002; GOLDENBERG, 2004).

Este artigo está organizado em quatro seções que sucedem a esta: fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão, e considerações finais.

Fundamentação Teórica

A construção e a análise qualitativa dos itens de instrumentos de pesquisa são etapas importantes do processo de investigação, e têm a propriedade de poder garantir a qualidade geral dos resultados (PASQUALI, 1996; TRIVIÑOS, 1987). Portanto, assume-se útil o alinhamento dos instrumentos de pesquisa com os objetivos do estudo nos quais serão utilizados, no intuito de facilitar a obtenção de dados de alta qualidade. Nesse sentido, a análise dos instrumentos por comitê de juízes especialistas constitui metodologia sistematizada para auxiliar o pesquisador a aprimorar as perguntas e refinar os instrumentos criados (DEMO, 1995; PASQUALI, 1996; TORLIG *et al.*, 2022).

Portanto, a fim de garantir a qualidade dos instrumentos desenvolvidos por estas pesquisadoras e promover sua adequação para a coleta de dados junto à amostra da referida pesquisa, foi utilizado o processo de análise qualitativa por juízes especialistas (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012; DIAS; SILVA, 2020; PASQUALI, 1998; SOARES *et al.*, 2018).

No campo da construção de instrumentos, para que eles sejam considerados legítimos e válidos, a comunidade científica desenvolveu uma série de parâmetros. Triviños (1987, p. 171) resume os métodos de criação de questionários de abordagem qualitativa, nas seguintes etapas:

- a) estudo das perguntas em equipe, depois de detida análise dos objetivos da pesquisa;
- b) revisão do questionário aberto por três ou quatro especialistas no tema;

⁴ “Vagas Olímpicas” é o nome do programa de ingresso em cursos de graduação na Unicamp, que considera os resultados em Olimpíadas científicas e outras competições de conhecimentos como critério de seleção dos candidatos.

c) revisão dos aspectos linguísticos do instrumento por especialistas na língua; d) aplicação do questionário a uma pequena amostra (é importante discriminar a amostragem quando se trata de um questionário que se aplicará a professores, pais e alunos, ao mesmo tempo); e) formulação definitiva do questionário.

As etapas a), b) e c) referem-se aos parâmetros mais básicos, à análise dos itens (dificuldade e discriminação) e à validade e confiabilidade do instrumento (PASQUALI, 1996, 1998). Essa avaliação ou análise dos itens consiste em solicitar outras opiniões a *experts*, os quais não pertencem à amostra representativa da população para a qual o instrumento foi construído.

Dessa maneira, a qualidade dos procedimentos de abordagem qualitativa, empregados em pesquisas puramente qualitativas ou em metodologias mistas, pode ser melhorada com a colaboração de outros pesquisadores, tal que a reflexão conjunta sobre os processos possa ser um método de gestão da qualidade na pesquisa (FLICK, 2018). Assim, antes da etapa d) do modelo de Triviños (1987, p. 171), a qual vem a ser a validação final por aplicação-piloto do instrumento, este deveria ser submetido a uma análise teórica dos itens, efetivada por juízes.

A análise teórica dos itens por juízes busca estabelecer a compreensão das perguntas dos instrumentos, por análise semântica, e a sua pertinência ao construto que pretendem medir (PASQUALI, 1996, 1998). Os juízes têm a missão de analisar o significado de palavras, conceitos e expressões, sinalizar as equivalências idiomática, semântica, cultural e conceitual dos itens do instrumento, e aferir se estes são, efetivamente, capazes de produzir os dados que deles se esperam, verificando a necessidade de adaptações e as sugerindo (MARZIALE *et al.*, 2021).

Os juízes devem ser especialistas nos assuntos sobre os quais versam os instrumentos, peritos na área dos construtos, devem ser observadores externos com experiência no domínio-alvo e devem avaliar segundo seus próprios julgamentos, objetivos e subjetivos, independentemente dos demais (AMABILE; PILLEMER, 2012; PASQUALI, 1996). O papel esperado desses especialistas é o de peritos, de profissionais que demonstram *expertise* em alguns dos saberes que compõem a interdisciplinaridade dos instrumentos avaliados, conforme explica Demo (1995). Em sua concepção, o método de avaliação por juízes conta com o anonimato deles, para que sua autoridade não seja personificada, mas representada pelo somatório de todos, em comitê. Garantido o anonimato dos juízes, é possível reduzir o viés do prestígio, o risco da adoção de sugestões, por pressuposto, pelo argumento da autoridade de quem as emite.

Segundo a abordagem de Demo (1995), mesmo o argumento da autoridade do comitê de juízes deve ter sua abrangência limitada pelas reflexões do pesquisador, por sua crítica interna, para

garantir que as alterações sugeridas estejam alinhadas com a intersubjetividade que circunda a pesquisa. Essa ponderação pode ser norteadada pelo critério de discutibilidade, o qual considera que só pode ser científico o que é discutível, a fim de afastar a produção científica em análise tanto do senso-comum quanto das certezas ideológicas e dogmáticas.

Com respeito à qualificação dos especialistas, observa-se a concordância quanto à seleção de indivíduos com experiência profissional e conhecimento teórico nos assuntos abordados pelos instrumentos avaliados (GARCIA; LIMA; LEITE, 2022; PASQUALI, 1996). Contudo, na literatura científica consultada, não foi encontrado padrão nos critérios para se definir a quantidade de juízes, nem para determinar suas características.

Em relação à quantidade de juízes, Pasquali acredita que “[...] a utilização de um grande número de juízes poderá diminuir os vieses subjetivos nestas avaliações” (1996, p. 101), infere que seis juízes pode ser um número suficiente (1998) mas recomenda que esse número seja ímpar, para se evitar empates (2010). Freitas *et al.* (2012) sugerem no mínimo três indivíduos em cada grupo diferente de profissionais selecionados, assim como Torlig *et al.* (2022), os quais propõem que a análise de um instrumento seja realizada por pelo menos três juízes especialistas no assunto.

Considerando a complementaridade do conhecimento no processo de avaliação, Torlig *et al.* (2022) defendem a adoção de três perfis de juízes: a) o especialista prático, com conhecimento sobre o fenômeno a ser estudado; b) o especialista teórico, com conhecimento dos conceitos e construtos; c) o especialista metodológico, com conhecimento da metodologia adotada. Por sua vez, Pasquali (1998) destaca apenas dois tipos distintos de juízes para o delineamento do comitê de especialistas: uns para a análise que incide sobre a compreensão dos itens (análise semântica) e outros para a pertinência dos itens ao construto que representam (análise de conteúdo ou de construto).

Na análise semântica, Bandeira (2019) e Moreira *et al.*, (2022) observam que a origem geográfica dos juízes pode influenciar na compreensão dos itens, devido às diferenças linguísticas regionais e particularidades linguísticas da população pesquisada.

Quesitos de *layout*, relativos a estrutura, formato e aspecto visual dos instrumentos, como tamanho e fonte dos caracteres, cores e elementos gráficos, foram avaliados pelos juízes nos estudos de Bieniek, Leachi e Ribeiro (2022) e de Borsa, Damásio e Bandeira (2012), sendo que estes últimos também contemplam a avaliação das instruções dos instrumentos pelos juízes, reportada na revisão de Khouri e Silva (2019).

Os pareceres dos juízes sobre quaisquer dimensões dos instrumentos podem ser analisados de forma qualitativa e categorizados, como proposto por Callegari, Rondini e Lopes Júnior (2021), que realizaram uma classificação quanto à extensão das mudanças sugeridas para cada item.

O principal resultado esperado da submissão dos instrumentos de pesquisa à análise por profissionais experientes no assunto, na perspectiva de Torlig *et al.* (2022), é a autorreflexão do pesquisador, a partir do *feedback* recebido dos especialistas, para que ele possa proceder à pesquisa de campo com a melhor versão possível de seus instrumentos, minimizando riscos e identificando possíveis vieses. No Quadro 1 estão representadas, de forma esquemática, as etapas da validação dos instrumentos de pesquisa:

Quadro 1 – Representação das etapas de validação de instrumentos criados para a pesquisa

Etapa 1 Criar o instrumento inicial	Etapa 2 Criar o formulário da avaliação do instrumento para os juízes	Etapa 3 Submeter o instrumento à avaliação dos juízes	Etapa 4 Aplicar piloto do instrumento avaliado por juízes	Etapa 5 Aplicar instrumento refinado pelo piloto na pesquisa de campo	Etapa 6 Consolidar instrumento ao longo da experiência teórico-empírica
1.1 Pesquisar fundamentos teóricos e conceituais que sustentarão as questões	2.1 Definir critérios de seleção dos juízes e constituir o comitê	3.1 Compilar e consolidar os pareceres dos juízes	4.1 Aplicar pesquisa em pequeno número de respondentes	5.1 Aplicar a pesquisa junto à amostra	6.1 Registrar eventuais melhorias decorrentes da experiência de campo
1.2 Propor questões alinhadas aos objetivos da pesquisa	2.2 Enviar o formulário de avaliação do instrumento para os juízes	3.2 Ajustar o instrumento conforme critérios de aceitar, modificar, incluir ou excluir itens	4.2 Ajustar o instrumento com base nos pontos de melhoria decorrentes da aplicação-piloto	5.2 Ajustar o instrumento com base nos pontos de melhoria decorrentes da experiência de campo	

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Torlig *et al.* (2022, p. 18)

Entre a Etapa 1 “Criar o instrumento inicial” e a Etapa 2 “Criar o formulário da avaliação do instrumento para os juízes” e, entre a Etapa 2 e a Etapa 3 “Submeter o instrumento à avaliação dos juízes”, Bandeira (2019) defende a inclusão de rodadas de discussão em grupos de pesquisadores, tanto em torno dos instrumentos de pesquisa, quanto no referente aos formulários a serem preenchidos pelos juízes, porque também são, por sua vez, instrumentos.

Nesse modelo, a Etapa 3 “Submeter o instrumento à avaliação dos juízes”, pode ser aplicada mais de uma vez consecutiva, com juízes diferentes, em busca de maior refinamento dos instrumentos, conforme sugerem Pinheiro *et al.* (2022) e Torlig *et al.* (2022).

Especificamente, o processo adotado no estudo em pauta está descrito a seguir.

Metodologia

O estudo relatado foi delineado para coleta de dados qualitativos sobre a atividade dos juízes, a fim de aprofundar a caracterização do fenômeno da análise dos instrumentos (GOLDENBERG, 2004; MATTAR; RAMOS, 2021). A apuração dos resultados pelas autoras teve viés quali-quantitativo, com preponderância qualitativa. A parcela quantitativa teve seu lugar como apoio à análise dos resultados, de forma integrada, tanto daqueles objetivos quantificáveis, como dos subjetivos fundamentados em opiniões e percepções dos juízes (CRESWELL, 2010; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Diante da riqueza dos dados obtidos, oriunda das práticas de cunho qualitativo, e das possibilidades de quantificação de variáveis, as análises quantitativas neste cenário qualitativo atribuíram ao estudo um caráter de metodologia mista (DAL FARRA; LOPES, 2013).

Os instrumentos construídos pelas autoras e analisados pelos juízes são: Questionário Socioeconômico-Demográfico (QSED), Roteiro Semiestruturado de Entrevista com Discentes (RSE-D), Roteiro Semiestruturado de Entrevista com Coordenadores (RSE-C), Roteiro Semiestruturado de Entrevista com Professores (RSE-P) e Roteiro Semiestruturado de Entrevista com Servidores do Serviço de apoio ao Estudante (RSE-S).

Os juízes foram selecionados dentre especialistas, profissionais experientes em criação de instrumentos, pesquisas qualitativas, estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e vivência no Ensino Superior. Foi critério de inclusão a titulação de doutor, a formação em Psicologia ou Educação e a atuação profissional em ensino ou pesquisa acadêmica no Brasil. Foram convidadas pessoas do relacionamento das autoras que atenderam aos critérios de inclusão.

Quanto aos procedimentos éticos, os convites aos especialistas foram enviados por *e-mail* e, após seu aceite, foram encaminhadas as instruções do que deveria ser analisado, de como preencher os formulários de avaliação, e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando a proteção de seus dados, sigilo e confidencialidade. Cinco especialistas compuseram o comitê de

juízes em tela, os quais, com o propósito de manter seu anonimato, receberam os codinomes de J1, J2, J3, J4 e J5.

Os seguintes dados sobre a pesquisa foram informados aos juízes: nome, *e-mail* e *WhatsApp* da pesquisadora principal, nome da Instituição de Ensino e do programa de pós-graduação, nome da orientadora e da coorientadora, título da dissertação, objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa, público-alvo da pesquisa e de cada instrumento, descrição e finalidade dos instrumentos padronizados, e descrição e finalidade de cada instrumento a ser avaliado (TORLIG *et al.*, 2022). Foi encaminhada também cópia do Quadro 2, relacionando cada objetivo específico com os instrumentos desenvolvidos para atendê-los.

Quadro 2 – Objetivos específicos e instrumentos de coleta de dados

Objetivos específicos	Instrumentos
a) Explorar as percepções dos medalhistas acerca de seu desempenho, com base nos seguintes fatores: ambiente, perfil comportamental, esforço, necessidades educacionais especiais, e sobre o programa Vagas Olímpicas.	QSED RSE-D
b) Explorar as percepções dos coordenadores de cursos, professores e do serviço de atendimento ao estudante, sobre o perfil desses estudantes (como segunda fonte) e sobre o programa Vagas Olímpicas.	RSE-C RSE-P RSE-S

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A coleta das contribuições dos juízes deu-se por meio de formulários com os itens de cada instrumento, campos de respostas padronizados e campos para livre escrita de comentários, os quais podem contribuir para a identificação de lacunas. Além de observações quanto à clareza da linguagem e à capacidade do instrumento produzir os dados esperados, as observações sobre o alinhamento aos objetivos e a aderência aos construtos investigados são bem-vindas na direção de ajustar a coleta de dados (PASQUALI 1998; TORLIG *et al.*, 2022).

Os juízes foram orientados a avaliar cada item de cada instrumento, bem como cada instrumento como um todo, baseando-se nos critérios de simplicidade, clareza e relevância postulados por Pasquali (1998): com o critério de simplicidade, a pergunta deve se referir a somente uma ideia; com o critério de clareza, a pergunta deve ser inteligível por todos da população pesquisada, devendo ser empregadas frases curtas, simples e diretas; e com critério de relevância ou pertinência, a pergunta deve ser consistente com o assunto definido e com as outras perguntas associadas ao mesmo assunto.

No formulário de avaliação de cada item do instrumento (Quadro 3), os juízes responderam marcando um X na coluna S para “sim”, N para “não” e P para “em parte”. Quando consideraram que a pergunta deveria ser excluída, foi marcado X na coluna daquela afirmação; e as sugestões foram escritas em campo livre. Na seção sobre o instrumento como um todo, no mesmo formulário de avaliação, cada juiz respondeu com X em “sim”, “não” ou “em parte”, podendo escrever livremente na coluna “sugestões”:

Quadro 3 – Modelo de formulário de avaliação dos instrumentos para preenchimento pelos juízes

Sobre cada item do instrumento	1. A pergunta está inteligível?			2. A pergunta está adequada à população avaliada?			3. A pergunta permite uma única interpretação?			4. A pergunta se refere a uma única ideia?			5. A pergunta é relevante para os objetivos?			6. A pergunta deveria ser excluída.	7. Sugestões		
	S	N	P	S	N	P	S	N	P	S	N	P	S	N	P				
Pergunta 1																			
Pergunta 2																			
Pergunta n																			
Sobre o instrumento como um todo									Sim			Não			Em parte			Sugestões	
8. Os objetivos estão sendo atendidos pelas perguntas?																			
9. Há perguntas redundantes ou duplicadas?																			
10. A quantidade de perguntas está adequada para cumprir seus objetivos?																			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os instrumentos a serem avaliados e os formulários de avaliação foram enviados aos juízes por *e-mail*, como anexos em *Word*. As respostas aos formulários de avaliação são os resultados, que foram processados manualmente pelas autoras e estão descritos a seguir.

Resultados e Discussão

Os principais resultados deste estudo são as evidências de que as reflexões de pesquisadores diversos discutindo sobre os mesmos pontos podem elevar a qualidade da pesquisa de forma sistematizada. Os originais das análises desenvolvidas pelos juízes são apresentados em quadros que reproduzem os formulários utilizados para o trabalho de análise qualitativa. Cada quadro se refere a uma seção temática de cada instrumento analisado, sendo possível discriminar as contribuições dos juízes, as quais foram insumos para as decisões das autoras.

As características dos juízes constituem fatores críticos de sucesso (BANDEIRA, 2019; PASQUALI, 1998; TORLIG *et al.*, 2022) e estão organizadas no Quadro 4. Apesar de homens também terem sido convidados, as pessoas que aceitaram participar foram todas do gênero feminino e, doravante, serão denominadas “juízas”. Quanto à formação acadêmica, todas têm titulação em Educação e/ou em Psicologia em algum nível entre a graduação e o pós-doutorado.

Quadro 4 – Caracterização das juízas

Característica	J1	J2	J3	J4	J5
Idade (em anos)	65	58	55	37	38
Tempo (em anos) na área de AH/SD	26	10	18	14	18
Tempo (em anos) como docente no Ensino Superior	14	26	21	8	8
Tempo (em anos) como pesquisadora acadêmica	26	19	21	10	18
Número de participações anteriores como juízas em avaliação de instrumentos	4	0	3	2	2

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Apesar de Pasquali (1998) e Torlig *et al.* (2022) defenderem a formação do comitê de juízes especialistas com perfis diferentes, para que cada perfil analise o instrumento sob um aspecto previamente definido, neste estudo as autoras optaram por solicitar as mesmas análises a todas as juízas, cientes de que a heterogeneidade natural do comitê poderia trazer as contribuições esperadas, conforme postula Bandeira (2019).

Uma aplicação de quantificação de informações em análise qualitativa de dados (DAL FARRA; LOPES, 2013; MATTAR; RAMOS, 2021; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013) pode ser encontrada na Tabela 1, que mostra as possibilidades de respostas para se avaliar todas as questões de todos os instrumentos, a quantidade de perguntas sobre cada instrumento e a porcentagem de aprovação pelas juízas (SOARES *et al.*, 2018).

Para cada item de cada instrumento há seis perguntas, apresentadas a cada uma das cinco juízas, totalizando 30 possibilidades de respostas “Sim”, “Não” e “Parcialmente”. Sobre cada instrumento como um todo, há três perguntas, cada qual com três possibilidades de respostas “Sim”, “Não” e “Parcialmente”, totalizando 15 possibilidades de respostas.

Tabela 1 – Taxa de aprovação dos instrumentos pelas juízas

Instrumentos	Quantidade de itens com 6 critérios + itens com 3 critérios	Quantidade total de respostas das juízas	Quantidade de respostas “Sim” aos critérios avaliados	% aprovação pelas juízas
QSED	22+3	675	611	90,52
RSE-D	28+3	855	772	90,29
RSE-C	11+3	345	315	91,30
RSE-P	11+3	345	315	91,30
RSE-S	9+3	285	275	96,49
Total	81+15	2430	2288	94,16

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Apesar de os números apontarem para alta aprovação dos instrumentos propostos, as juízas se manifestaram em prol de seu aperfeiçoamento. Quanto às métricas, a intenção foi empregar as mais intuitivas metodologias de análise possíveis, a fim de ampliar o caráter instrucional deste estudo. Por conseguinte, a métrica apresentada na Tabela 1 foi a quantidade de “Sim” marcado pelas juízas como resposta às perguntas sobre cada item de cada instrumento e sua percentagem em relação ao total de respostas possíveis. A menor porcentagem geral por instrumento foi 90,29% para o RSE-D, enquanto a maior foi 96,49%, para o RSE-S. Pasquali (1998) postula que a concordância de pelo menos 80% entre os juízes pode ser critério de decisão sobre a pertinência do item do instrumento ao que busca investigar ou medir, ao passo que itens os quais não atingirem concordância de cerca de 80% apresentariam problemas e seria o caso de descartá-los do instrumento.

57

Na Tabela 2 reúne-se a atividade das juízas expressa pela quantidade de sugestões produzidas por juíza e por instrumento.

Tabela 2 – Quantidade de sugestões emitidas por juíza e por instrumento

Instrumentos	Quantidade de perguntas	J1	J2	J3	J4	J5	Total de sugestões por instrumento
QSED	25	13	5	13	3	3	37
RSE-D	31	13	6	12	5	5	41
RSE-C	14	6	3	4	0	0	13
RSE-P	14	5	3	4	0	0	12
RSE-S	12	4	2	3	0	1	10
Total de perguntas	96						
Total de sugestões por juíza		41	19	36	8	9	113

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Embora sejam várias as perguntas aprovadas sem ressalvas, outras receberam mais de uma sugestão, resultando assim em maior número de sugestões (113) do que de perguntas (96), como indica a Tabela 3.

Tabela 3 – Sugestões de melhoria por instrumento

Instrumentos	Quantidade de possíveis sugestões das juízas	Quantidade de sugestões registradas	% sugestões	Quantidade de sugestões para perguntas aprovadas sem ressalvas	Quantidade de sugestões para perguntas rejeitadas total ou parcialmente
QSED	125	37	29,60	19	18
RSE-D	155	41	26,45	5	36
RSE-C	70	13	18,57	3	10
RSE-P	70	12	17,14	2	10
RSE-S	60	10	16,67	6	4

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A quantidade de sugestões recebidas das juízas para perguntas aprovadas sem qualquer ressalva (Tabela 3) evidencia as perguntas que não apresentavam problemas, mas poderiam ficar ainda mais adequadas, portanto, todas as sugestões foram contabilizadas.

Depois de recebidas as análises das juízas, foi feita a consolidação das respostas. Das 96 perguntas submetidas às cinco juízas, houve 22 respostas que suscitaram dúvidas (4,58% do total de 480 respostas), as quais foram esclarecidas junto a cada juíza.

Inicialmente, foi realizada categorização qualitativa das modificações das perguntas (CALLEGARI; RONDINI; LOPES JÚNIOR, 2021). Cada pergunta foi classificada como “Inalterada”, quando as versões ficaram completamente iguais; “Pouco Alterada”, quando palavras ou expressões ficaram diferentes, mas sem mudar o contexto; “Muito Alterada”, quando palavras ou expressões ficaram diferentes, mudando o contexto; e “Completamente Alterada”, quando houve alteração total da pergunta, sua exclusão ou inclusão de uma nova. Em termos gerais, a distribuição das perguntas por classificação de alteração por instrumento está detalhada na Tabela 4.

Tabela 4 – Frequência observada por extensão de alteração das perguntas de cada instrumento

Instrumentos	Quant. total de perguntas	%	Inalteradas	%	Pouco Alteradas	%	Muito Alteradas	%	Completamente Alteradas (incluídas ou excluídas)	%
QSED	23	28,05	0	0,00	21	91,30	1	4,35	1	4,35
RSE-D	28	34,15	4	14,29	9	32,14	7	25,00	8	28,57
RSE-C	11	13,41	3	27,27	5	45,45	3	27,27	0	0,00
RSE-P	11	13,41	3	27,27	5	45,45	3	27,27	0	0,00
RSE-S	9	10,98	3	33,33	4	44,44	2	22,22	0	0,00
Total	82	100,00	13	15,85	44	53,66	16	19,51	9	10,98

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Após a incorporação das sugestões, foi elaborada uma versão eletrônica do QSED, na ferramenta *Google Forms*, para ser enviada aos discentes participantes. Os instrumentos RSE-D, RSE-C, RSE-P e RSE-S foram mantidos no formato *Word*, tendo sido utilizados somente pela pesquisadora no momento das entrevistas.

A seguir estão apresentados 17 quadros (Quadros 5 a 21), com as análises dos instrumentos, divididos em blocos, a fim de facilitar sua diagramação, conforme consolidado pela Tabela 5.

Tabela 5 – Organização dos quadros apresentados

Quadro	Bloco	Título do bloco	Quantidade de perguntas
Questionário Socioeconômico-Demográfico (QSED)			
5	Bloco A	Situação Econômica	5
6	Bloco B	Ambiente Familiar	3
7	Bloco C	Antecedentes Escolares	7
8	Bloco D	Sobre o Curso Atual	7
9	Geral	Sobre o Instrumento QSED	3
Roteiro Semiestruturado para Entrevista com Discentes (RSE-D)			
10	Bloco A	Sobre o programa Vagas Olímpicas	7
11	Bloco B	Sobre o medalhista entrevistado	21
12	Geral	Sobre o instrumento RSE-D	3
Roteiro Semiestruturado para Entrevista com Coordenadores (RSE-C)			
13	Bloco A	Sobre o programa Vagas Olímpicas	7
14	Bloco B	Sobre o(s) estudante(s) específico(s)	4
15	Geral	Sobre o instrumento RSE-C	3
Roteiro Semiestruturado para Entrevista com Professores (RSE-P)			
16	Bloco A	Sobre o programa Vagas Olímpicas	7
17	Bloco B	Sobre o(s) estudante(s) específico(s)	4
18	Geral	Sobre o instrumento RSE-P	3
Roteiro Semiestruturado para Entrevista com Servidores do Serviço de Apoio ao Estudante (RSE-S)			
19	Bloco A	Sobre o programa Vagas Olímpicas	3
20	Bloco B	Sobre ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas	6
21	Geral	Sobre o instrumento RSE-S	3

Fonte: Elaborado pelas autoras

A coluna “Versão final das perguntas”, presente em todos os instrumentos, está fundamentada na perspectiva de Torlig *et al.* (2022), que valida a autonomia das decisões das autoras, a partir das sugestões das juízas. Em cada quadro, o destaque em negrito ressalta o que foi modificado pelas autoras, em função das considerações das juízas, direta ou indiretamente.

Nos Quadros 5 a 9 estão dispostas, lado a lado, as perguntas iniciais do QSED, as sugestões das juízas e a versão final, resultado das considerações das autoras. Esse instrumento foi concebido para preenchimento *on-line*, por autoadministração, com o propósito de levantar informações objetivas a partir de 22 perguntas, majoritariamente fechadas, de escolha única ou de múltipla escolha.

O Bloco A (Quadro 5) é constituído de perguntas sobre a situação econômica dos respondentes. Na pergunta 5, o salário-mínimo foi expresso em valor monetário vigente na época da aplicação do instrumento e também em quantidade de salários-base, como redundância.

Quadro 5 – Sugestões das juízas para o QSED - Bloco A – Situação Econômica

Questionário Socioeconômico-Demográfico para Discentes – QSED			
Bloco A – Situação Econômica			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
<p>1. Você trabalha atualmente em alguma atividade remunerada? (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, com vínculo empregatício</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, sem vínculo empregatício</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se marcou “sim”, descreva:</p>	<p>(J3) E se o respondente tiver uma atividade não remunerada, mas que envolve uma atividade filantrópica/comunitária? Considero mais importante o comentário se a resposta for “não”.</p>	<p>1. Você trabalha atualmente em alguma atividade remunerada? (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho com vínculo empregatício</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho sem vínculo empregatício</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho sem remuneração</p> <p><input type="checkbox"/> Não trabalho</p> <p>1.1 Se você respondeu que trabalha na pergunta anterior, descreva seu trabalho:</p>	<p>Pouco Alterada</p>
<p>2. Você está inserido em alguma atividade acadêmica remunerada? (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, estágio</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, projetos de iniciação científica</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, projetos de extensão</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, outra:</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>(J1) Em lugar de “está inserido em”, sugiro usar “desenvolve”. Depois de “outra”, colocar “qual?”</p> <p>(J2) Perguntar se recebe alguma bolsa ou auxílio da universidade ou de alguma instituição de fomento à pesquisa.</p> <p>(J3) E se as atividades mencionadas não forem remuneradas? Considero mais</p>	<p>2. Você desenvolve alguma destas atividades acadêmicas? (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Estágio</p> <p><input type="checkbox"/> Projeto de iniciação científica</p> <p><input type="checkbox"/> Projeto de extensão</p> <p><input type="checkbox"/> Monitoria</p> <p><input type="checkbox"/> Grupo de estudos</p> <p><input type="checkbox"/> Esporte universitário</p>	<p>Muito Alterada</p>

	<p>importante o comentário se a resposta for “não”.</p> <p>(J4) Minha preocupação se refere às bolsas que esses acadêmicos possam ter, mas que não necessariamente envolvam remuneração. Exemplos: patrocínio de calçados e roupas, locais específicos para alimentação ou treinos. Acompanhamentos de saúde tais como médicos, fisioterapeutas entre outros. Como vocês caracterizariam esses benefícios? Eles entrariam como remuneração, mesmo que indiretamente? Sugiro inserir alguma pergunta sobre esses benefícios, pois podem impactar positiva ou negativamente na situação econômica geral.</p>	<p><input type="checkbox"/> Orquestra ou coral universitários</p> <p><input type="checkbox"/> Outra/s. Qual/is?</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma</p> <p>2.1 Você recebe remuneração? (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Bolsa da Unicamp</p> <p><input type="checkbox"/> Bolsa de agência de fomento à pesquisa</p> <p><input type="checkbox"/> Bolsa de outra instituição</p> <p><input type="checkbox"/> Incentivos e benefícios não monetários.</p> <p><input type="checkbox"/> Não recebo nada</p> <p><input type="checkbox"/> Outra/s. Qual/is?</p>	
<p>3. Qual a sua condição de manutenção?</p> <p><input type="checkbox"/> Responsável pelo seu próprio sustento</p> <p><input type="checkbox"/> Sustentado por pais ou responsáveis</p> <p><input type="checkbox"/> Sustentado por outros familiares ou parentes</p> <p><input type="checkbox"/> Tem bolsa da assistência social da universidade (SAE)</p> <p><input type="checkbox"/> Outra. Qual?</p>	<p>(J1) “Condição de manutenção” me parece que é uma expressão confusa. Talvez possa retirar a pergunta e colocar, simplesmente: Você é: mantendo as três primeiras opções e trocando “Tem bolsa” por “É bolsista”.</p> <p>(J2) Qual a sua condição de manutenção financeira?</p> <p>(J3) Manutenção não é uma palavra adequada. Ou explica ou muda. E os outros tipos de bolsa que a universidade ou o governo podem oferecer?</p> <p>(J4) Sugiro inserir um item sobre divisão de responsabilidade sobre o próprio sustento. Exemplo: pais financiam a moradia e o atleta o restante. Assim conseguiriam mapear que se trata de um jovem adulto que ainda não possui autonomia total sobre seu sustento, mas que é responsável e o complementa de alguma forma.</p> <p>(J5) Explicar melhor ou reformular o sentido de “manutenção”.</p>	<p>3. Em relação ao seu sustento, você é: (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Responsável pelo seu próprio sustento</p> <p><input type="checkbox"/> Sustentado por pais ou responsáveis</p> <p><input type="checkbox"/> Sustentado por outros familiares ou parentes</p> <p><input type="checkbox"/> Bolsista da assistência social da universidade</p> <p><input type="checkbox"/> Outro/s. Qual/is?</p>	<p>Pouco Alterada</p>
<p>4. Quem é o responsável pela manutenção financeira do grupo familiar?</p> <p><input type="checkbox"/> Pai/mãe/responsáveis</p> <p><input type="checkbox"/> Cônjuge</p> <p><input type="checkbox"/> Você</p> <p><input type="checkbox"/> Outros:</p>	<p>(J3) “Manutenção” não é uma palavra adequada. Ou explica ou muda.</p>	<p>4. Quem é o responsável pelo sustento financeiro do seu grupo familiar? (pode marcar mais de uma)</p> <p><input type="checkbox"/> Pai/mãe/responsáveis</p> <p><input type="checkbox"/> Cônjuge</p> <p><input type="checkbox"/> Você</p>	<p>Pouco Alterada</p>

		() Outro/s. Quem?	
5. Qual é a renda mensal de seu grupo familiar? (Fonte IBGE) () Até R\$ 2.424,00 () De R\$ 2.424,01 a R\$ 4.848,00 () De R\$ 4.848,01 a R\$ 12.120,00 () De R\$ 12.120,01 a R\$ 22.240,00 () acima de R\$ 22.240,00	(J1) Verifique se não corre o risco de perder a validade, dependendo de quando for utilizado.	5. Qual é a renda mensal de seu grupo familiar? (Fonte IBGE) () Até R\$2.424,00 (dois salários-mínimos) () De R\$2.424,01 a R\$4.848,00 (acima de dois salários-mínimos até quatro) () De R\$4.848,01 a R\$12.120,00 (acima de quatro salários-mínimos até 10) () De R\$12.120,01 a R\$24.200,00 (acima de 10 salários-mínimos até 20) () acima de R\$24.200,00 (acima de 20 salários-mínimos)	Pouco Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No Bloco B (Quadro 6) as perguntas se referem ao ambiente no qual o estudante cresceu e a intenção foi de mapear as características desse ambiente que possam ter relação com seu rendimento acadêmico. Apesar de as questões terem sido pouco alteradas, as considerações tecidas pelas juízas contribuíram para a compreensão dessa possível relação.

62

Quadro 6 – Sugestões das juízas para o QSED – Bloco B – Ambiente Familiar

Questionário Socioeconômico-Demográfico para Discentes – QSED			
Bloco B – Ambiente Familiar			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
6. A partir do que você se recorda de sua infância, assinale quais hábitos você desenvolveu na família onde você cresceu: () Descanso e sono suficientes () Alimentação saudável e nutritiva () Relações sociais () Esportes e recreação () Leitura (por ou com um adulto) () Práticas musicais () Práticas de artes plásticas ou artesanato () Práticas religiosas ou espiritualistas sem religião () Voluntariado	(J1) Trocar “onde” por “na qual”; “Suficiente”, “Saudável e nutritiva” e “desempenho atual” podem ter mais de uma interpretação. Sugeriria tirar “que considera importantes para seu desempenho atual” do final e levar para a formulação da pergunta: “A partir do que você se recorda de sua infância, assinale quais hábitos que considera importantes para seu desempenho atual você desenvolveu na família na qual você cresceu”. Ao mesmo tempo, não fica claro o que o respondente deve entender por “desempenho atual”. Seria	6. A partir do que você se recorda de sua infância, assinale as alternativas do que você teve na família na qual você cresceu: () Descanso e sono saudáveis () Alimentação saudável () Relações sociais saudáveis () Esportes e recreação () Dança e outras práticas corporais () Leitura (por ou com um adulto) () Música () Artes plásticas ou	Pouco Alterada

<p>() Comunicação em dois ou mais idiomas () Estudar () Ver televisão () Jogar videogame () Usar computador ou tablet () Usar celular () Outros hábitos que considera importantes para seu desempenho atual (descreva):</p>	<p>interessante explicitar. (J2) () Jogar sem <i>videogame</i> (J3) Qual o conceito de hábito? Relações sociais é hábito? Quais tipos de relações sociais? Não é uma prerrogativa da família? É um aspecto a ser desenvolvido? As relações sociais boas/adequadas ou não elas acontecem no contexto familiar. Descansar/sono é hábito? O que quer dizer com a palavra “suficiente”? No aspecto biológico, descanso e sono podem ser diferentes. Para uma pessoa, dormir cinco horas é o suficiente, enquanto para outra seja imprescindível dormir nove horas. Comunicação em dois ou mais idiomas é hábito? A pergunta é se a pessoa que responde fala/se comunica em casa com dois ou mais idiomas? O que são práticas musicais? Cantar? Compor? Tocar? Apreciar? Será que todos os respondentes, em sua infância tinham <i>tablet</i>, celular, computadores? Retome a pergunta ou adeque as possíveis respostas.</p>	<p>artesanato () Religião ou espiritualidade sem religião () Voluntariado () Comunicação em dois ou mais idiomas () Estudos () Televisão () Videogame () Jogos de tabuleiro ou manuais () Computador () Tablet () Celular () Educação financeira () Serviços domésticos () Cuidado a outras pessoas () Outro/s. Qual/is?</p>	
<p>7. A partir do que você se recorda de sua infância, assinale os recursos que recebeu da família onde você cresceu: () Reforço escolar (aulas particulares) () Assessoria no dever de casa () Acompanhamento escolar (seus responsáveis junto à sua escola) () Estimulação precoce (atividades nos anos antes de ir à escola) () Educação Infantil (foi para a escola antes do 1º ano) () Outros recursos que considera importantes para seu desempenho atual (descreva):</p>	<p>(J1) Trocar “onde” por “na qual”. Não fica claro o que o respondente deve entender por “desempenho atual”. Seria interessante explicitar. (J3) O conceito de “estimulação precoce” é muito mais amplo do que apenas atividades antes de ir para a escola. Rever.</p>	<p>7. A partir do que você se recorda de sua infância, assinale os recursos que recebeu da família na qual você cresceu: () Estimulação precoce (terapias na idade de 0 a 3 anos) () Reforço escolar (aulas particulares) () Assessoria no dever de casa () Acompanhamento escolar (seus responsáveis junto à sua escola) () Educação Infantil (foi para a escola antes do 1º ano) () Outro/s. Qual/is?</p>	<p>Pouco Alterada</p>
<p>8. Qual o nível de escolaridade do adulto responsável por você de maior instrução formal? () Nenhuma instrução formal () Ensino Fundamental</p>	<p>(J1) Trocar “de maior” por “com maior”.</p>	<p>8. Qual o nível de escolaridade do adulto responsável por você com maior instrução formal? () Nenhuma instrução</p>	<p>Pouco Alterada</p>

incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Outro		formal <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Outro. Qual?	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Quadro 7 exhibe o Bloco C, composto por perguntas sobre os antecedentes escolares dos respondentes. Ao se investigar o passado escolar dos medalhistas de Olimpíadas científicas buscam-se fatores que possam estar relacionados ao seu alto desempenho atual. As perguntas 14, 15 e 16 exploram o desenvolvimento infantil, à procura de precocidade e outras atipicidades associadas à idade, cerne de seus enunciados. A partir das reflexões sobre as perguntas 14 e 15, as autoras sentiram necessidade de complementar, incluindo a pergunta 16.

Quadro 7 – Sugestões das juízas para o QSED – Bloco C – Antecedentes Escolares

Questionário Socioeconômico-Demográfico para Discentes – QSED			
Bloco C – Antecedentes Escolares			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
9. A instituição de ensino na qual cursou o Ensino Fundamental é: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Parte em pública e parte em particular <input type="checkbox"/> Particular com bolsa	(J1) Pode tirar “ensino” uma vez (instituição na qual cursou o Ensino Fundamental) (J3) Importante colocar “Particular com bolsa em %” e se foi todo o período ou não.	9. A instituição na qual cursou o Ensino Fundamental é: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Parte em pública e parte em particular <input type="checkbox"/> Particular com bolsa <input type="checkbox"/> Outro. Qual? 9.1 Se foi bolsista, qual a porcentagem da bolsa?	Pouco Alterada

<p>10. A instituição de ensino na qual cursou o Ensino Médio é: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Parte em pública e parte em particular <input type="checkbox"/> Particular com bolsa</p>	<p>(J1) Pode tirar “ensino” uma vez (instituição na qual cursou o Ensino Médio) (J3) Importante colocar “Particular com bolsa em %”, e se foi todo o período ou não.</p>	<p>10. A instituição na qual cursou o Ensino Médio é: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Parte em pública e parte em particular <input type="checkbox"/> Particular com bolsa <input type="checkbox"/> Outro. Qual?</p> <p>10.1 Se foi bolsista, qual a porcentagem de bolsa?</p>	<p>Pouco Alterada</p>
<p>11. Assinale os eventos ocorridos em sua vida de estudante: <input type="checkbox"/> Reprovação Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> Recuperação Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> Aceleração Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> Suspensão Quais anos? <input type="checkbox"/> Expulsão Quais anos? <input type="checkbox"/> Intercâmbio ou cursos no exterior Quais anos? Quais cursos? <input type="checkbox"/> <i>Homeschooling</i> (estudou em casa) Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> <i>Worldschooling</i> (estudou fora da escola e de casa) Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> Recebeu Atendimento Educacional Especializado? Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> Recebeu bolsa para estudar ou pesquisar Quais anos? Quais disciplinas? <input type="checkbox"/> Recebeu adaptações, acomodações e apoios Quais anos? Quais apoios? Quais disciplinas?</p>	<p>(J1) Verificar o uso de “acomodações”. Em português brasileiro, temos “adaptações”, “flexibilizações”... (J3) Sobre o Atendimento Educacional Especializado, o mais adequado é utilizar a palavra “participou”. (J5) No item referente ao Atendimento educacional especializado, poderia retirar a pergunta “quais disciplinas?”, tendo em vista que o AEE não enfatiza disciplinas curriculares.</p>	<p>11. Assinale os eventos ocorridos em sua vida de estudante: <input type="checkbox"/> Reprovação <input type="checkbox"/> Recuperação <input type="checkbox"/> Aceleração <input type="checkbox"/> Suspensão <input type="checkbox"/> Expulsão <input type="checkbox"/> Intercâmbio/cursos no exterior <input type="checkbox"/> <i>Homeschooling</i> (estudou em casa) / <i>Worldschooling</i> (estudou fora da escola e de casa) <input type="checkbox"/> Atendimento Educacional Especializado <input type="checkbox"/> Adaptações, acomodações e apoios? <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Outro/s. Qual/is?</p>	<p>Pouco Alterada</p>
<p>12. Já iniciou outro curso superior? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, mas interrompeu</p>	<p>Aprovada sem ressalvas</p>	<p>12. Já iniciou outro curso superior? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, mas interrompi</p>	<p>Pouco Alterada</p>

<input type="checkbox"/> Sim e ainda está cursando. Qual? <input type="checkbox"/> Sim e já concluiu. Qual?		<input type="checkbox"/> Sim e ainda estou cursando. <input type="checkbox"/> Sim e já concluí. 12.1 Se você marcou “sim” na pergunta anterior, descreva:	
13. Caso tenha iniciado outro curso superior, mas não tenha concluído, especifique os motivos: <input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Não se identificou com o curso <input type="checkbox"/> Passou na Unicamp <input type="checkbox"/> Outro:	(J1) Não compreendi a opção “passou na Unicamp” como motivo.	13. Caso tenha iniciado outro curso superior, mas não tenha concluído, especifique o motivo principal: <input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Não se identificou com o curso <input type="checkbox"/> Passou na Unicamp <input type="checkbox"/> Outro/s. Qual/is?	Pouco Alterada
14. Você domina alguma língua estrangeira? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, inglês <input type="checkbox"/> Sim, espanhol <input type="checkbox"/> Sim, outra. Qual? Com que idade começou a aprender? (especifique para cada idioma)	(J1) Trocar “aprender” por “estudá-la” (J2) <input type="checkbox"/> Sim, outra. Qual (is)?	14. Você domina alguma língua estrangeira? Qual(is)? Em caso positivo, com que idade começou a aprender (cada uma)?	Pouco Alterada
15. Com que idade começou a (pode consultar a família): Ler: Escrever: Desenhar/pintar: Fazer contas: Tocar instrumentos/cantar: Praticar esportes/dançar: Manifestar outras artes, ofícios, <i>hobbies</i> que faz bem/no que é bom hoje:	(J1) Trocar “manifestar outras artes, ofícios” por “Manifestar habilidades em outras artes, ofícios”. (J2) Talvez colocar uma instrução de não precisar responder todas. (J3) Por que nesta questão tem a indicação de consulta a um familiar e nas anteriores (que talvez o respondente o fizesse) não?	15. Com que idade começou a: a. ler b. escrever c. desenhar/pintar d. fazer contas e. tocar instrumento/cantar f. praticar esportes/dançar g. manifestar habilidades em outras artes, ofícios, <i>hobbies</i> que faz bem ou em que é bom hoje?	Pouco Alterada
	Incluída	16. Com que idade começou a: a. firmar a cabeça b. sentar-se sem apoio c. andar sozinho/a d. falar palavras e. falar frases com sentido f. usar dinheiro g. vestir-se sozinho/a	Completamente Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No Bloco D (Quadro 8), as perguntas referem-se ao curso de graduação no qual o respondente está matriculado.

Quadro 8 – Sugestões das juízas para o QSED – Bloco D – Sobre o Curso Atual

Questionário Socioeconômico-Demográfico para Discentes – QSED			
Bloco D – Sobre o Curso Atual			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
<p>16. Quais foram seus critérios para optar pela Unicamp?</p> <p><input type="checkbox"/> Única IES onde foi aprovado</p> <p><input type="checkbox"/> Oferece ensino gratuito</p> <p><input type="checkbox"/> Qualidade do curso oferecido</p> <p><input type="checkbox"/> Proximidade da residência</p> <p><input type="checkbox"/> Apoio oferecido (bolsas)</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de fazer pesquisa científica</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p>	Aprovada sem ressalvas	<p>17. Quais foram seus critérios para optar pela Unicamp?</p> <p><input type="checkbox"/> Única Instituição de Ensino Superior onde foi aprovado</p> <p><input type="checkbox"/> Oferece ensino gratuito</p> <p><input type="checkbox"/> Qualidade do curso oferecido</p> <p><input type="checkbox"/> Proximidade da residência</p> <p><input type="checkbox"/> Apoio oferecido (bolsas e incentivos)</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de fazer pesquisa científica</p> <p><input type="checkbox"/> Outro/s. Qual/is?</p>	Pouco Alterada
<p>17. Quais foram seus critérios para escolher o seu curso?</p> <p><input type="checkbox"/> Habilidades pessoais</p> <p><input type="checkbox"/> Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidades salariais</p> <p><input type="checkbox"/> Baixa concorrência pelas vagas no vestibular</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de realização pessoal</p> <p><input type="checkbox"/> Indicação em teste vocacional</p> <p><input type="checkbox"/> Influência de familiares e/ou terceiros</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p>	Aprovada sem ressalvas	<p>18. Quais foram seus critérios para escolher o seu curso?</p> <p><input type="checkbox"/> Habilidades pessoais</p> <p><input type="checkbox"/> Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidades de bons salários</p> <p><input type="checkbox"/> Baixa concorrência pelas vagas no vestibular</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de realização pessoal</p> <p><input type="checkbox"/> Indicação em teste vocacional</p> <p><input type="checkbox"/> Influência de familiares e/ou terceiros</p> <p><input type="checkbox"/> Outro/s. Qual/is?</p>	Pouco Alterada
<p>18. Em relação à sua adaptação à universidade, você considera que:</p> <p><input type="checkbox"/> Está totalmente adaptado</p> <p><input type="checkbox"/> Está parcialmente adaptado</p> <p>Por quê?</p> <p><input type="checkbox"/> Não está adaptado</p> <p>Por quê?</p>	Aprovada sem ressalvas	<p>19. Em relação à sua adaptação à universidade, você considera que:</p> <p><input type="checkbox"/> Está totalmente adaptado</p> <p><input type="checkbox"/> Está parcialmente adaptado</p> <p><input type="checkbox"/> Não está adaptado</p> <p>19.1 Se marcou, na pergunta anterior, que está parcialmente adaptado ou que não está adaptado, explique o que falta para essa adaptação:</p>	Pouco Alterada
<p>19. Quanto à sua adaptação ao curso atual, você considera que:</p> <p><input type="checkbox"/> Está totalmente adaptado</p> <p><input type="checkbox"/> Está parcialmente adaptado</p> <p>Por quê?</p> <p><input type="checkbox"/> Não está adaptado</p> <p>Por quê?</p>	Aprovada sem ressalvas	<p>20. Quanto à sua adaptação ao curso atual, você considera que:</p> <p><input type="checkbox"/> Está totalmente adaptado</p> <p><input type="checkbox"/> Está parcialmente adaptado</p> <p><input type="checkbox"/> Não está adaptado</p> <p>20.1 Se marcou, na questão anterior, que está parcialmente adaptado ou que não está adaptado, explique o que falta</p>	Pouco Alterada

		para essa adaptação:	
20. Já pensou em sair de seu curso? <input type="checkbox"/> Não, nunca <input type="checkbox"/> Sim, ainda pensa Por quê? <input type="checkbox"/> Sim, mas não pensa mais Por quê?	(J3) A palavra “desistir” é mais adequada do que a palavra “sair”.	21. Já pensou em desistir de seu curso? <input type="checkbox"/> Não, nunca <input type="checkbox"/> Sim e ainda penso <input type="checkbox"/> Sim, mas não penso mais 21.1 Caso você tenha marcado “sim” na pergunta anterior, comente sobre os motivos.	Pouco Alterada
21. Já pensou em sair da Unicamp? <input type="checkbox"/> Não, nunca <input type="checkbox"/> Sim, ainda pensa Por quê? <input type="checkbox"/> Sim, mas não pensa mais Por quê?	(J3) A palavra “deixar” é mais adequada do que a palavra “sair”. (J5) No que ela contribui para a pesquisa? poderia ser retirada. A não ser que veja um objetivo a que ela se articule.	22. Já pensou em deixar a Unicamp? <input type="checkbox"/> Não, nunca <input type="checkbox"/> Sim e ainda penso <input type="checkbox"/> Sim, mas não penso mais 22.1 Caso você tenha marcado “sim” na pergunta anterior, comente sobre os motivos.	Pouco Alterada
22. Como avalia o próprio desempenho na Unicamp? <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo Por quê?	(J2) Vocês terão acesso ao índice de rendimento acadêmico do estudante? (J3) O desempenho na universidade-Unicamp ou no curso?	23. Como você avalia o próprio desempenho no curso ? <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Excelente 23.1 Explique por que escolheu essa alternativa sobre seu desempenho na pergunta anterior.	Pouco Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Aquando da adaptação do QSED para *Google Forms*, foi observada a necessidade de separar as perguntas de formatos diferentes, como as de múltipla ou única escolha e as abertas, Optou-se por manter a numeração original, acrescentando-se os subitens 1.1, 2.1, 9.1, 10.1, 12.1, 19.1, 20.1, 21.1, 22.1 e 23.1 (Quadros 5 a 8).

O Quadro 9 versa sobre o instrumento em geral.

Quadro 9 – Sugestões das juízas para o QSED – Geral

Sobre o Instrumento QSED – Geral	Respostas das juízas	Sim	Não	Parcialmente	Sugestões
1. Os objetivos estão sendo atendidos pelas perguntas?	J1			X	(J1) Acredito que faltariam perguntas relacionadas com o desempenho no programa de Vagas Olímpicas e quanto às necessidades educacionais especiais.

	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			
2. Há perguntas redundantes ou duplicadas?	J1		X		
	J2	X			(J2) Apontadas nas questões
	J3		X		
	J4		X		(J4) Eu as percebi como complementares.
	J5		X		
3. A quantidade de perguntas está adequada para cumprir seus objetivos?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As perguntas sobre os instrumentos em geral encontram-se ao final dos cinco formulários de análise pelas juízas (Quadros 9, 12, 15, 18 e 21). Tais perguntas estão baseadas dos critérios de simplicidade, clareza e relevância (PASQUALI, 1998) estabelecidos no delineamento do estudo.

69

Nos Quadros 10, 11 e 12 são descritas as análises do RSE-D, com as perguntas iniciais, as sugestões das juízas e a versão final após as considerações da pesquisadora. Esse instrumento, concebido com 28 perguntas abertas, tem a finalidade de aprofundar questões não suficientemente exploradas pelos demais instrumentos respondidos pelos participantes na pesquisa.

Quadro 10 – Sugestões das juízas para o RSE-D – Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas

Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Discentes – RSE-D			
Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Aprovada sem ressalvas	2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Inalterada
3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
4. Na sua percepção, como são os/as estudantes que ingressaram pelo programa?	(J1) Trocar “pelo” por “ao”. (J3) A pergunta deve ser reelaborada, pois tem um caráter de adjetivação; a	4. Na sua percepção, quais são as características dos/das estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa	Pouco Alterada

	pergunta é muito subjetiva e pode ser discriminatória (J5) “Como são” é bem abrangente e pode causar dificuldade na resposta.	Vagas Olímpicas?	
5. Quais as características deles/delas que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Não fica claro quem são “eles/elas” e tem erro no tempo verbal. (J3) Nas perguntas anteriores nada foi comentado sobre desempenho. Talvez, com a adequação da pergunta anterior, esta faça mais sentido.	5. Quais as características dos/das estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem contribuir para o alto desempenho deles/delas?	Pouco Alterada
6. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J1) Sugiro completar a frase para que fique mais compreensível. (J3) Pergunta sem contexto, pois estava falando dos estudantes nas duas perguntas anteriores.	6. Quais as características dos/das estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem favorecer o sucesso acadêmico deles/delas em geral? E o insucesso?	Muito Alterada
7. Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Se sim, quais? (J3) Trocar a ordem das perguntas após adequação, pois aqui volta a falar dos estudantes.	7. Você sabe se os estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo, quais?	Pouco Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Bloco A do RSE-D (Quadro 10) inicia a entrevista com perguntas mais genéricas, enquanto o Bloco B (Quadro 11) propõe perguntas específicas sobre o sujeito entrevistado.

Quadro 11 – Sugestões das juízas para o RSE-D – Bloco B – Sobre o medalhista entrevistado

Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Discentes – RSE-D			
Bloco B – Sobre o medalhista entrevistado			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
8. Como foi seu percurso escolar para você chegar até aqui?	(J3) “Chegar até aqui” onde? Ser um medalhista? Deixar claro!	8. Como foi seu percurso escolar para você chegar até a esta vaga na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas?	Pouco Alterada
9. A que você atribui seu alto desempenho?	(J4) Ele se considera mesmo com alto desempenho? Pergunto, pois nem sempre eles reconhecem isso.	9. A que você atribui seus resultados nas Olimpíadas? E na escola?	Muito Alterada
10. Você se considera esforçado?	(J2) Você se considera esforçado? Por quê?	10. Você se considera uma pessoa esforçada? Por quê?	Pouco Alterada

<p>11. Como você desenvolveu habilidades acima da média?</p>	<p>(J1) Como as habilidades acima da média são expressas ou como você as percebe? (J3) Será que, durante a escolarização, o estudante tinha clara a intenção de desenvolver suas habilidades? Não houve mediação no processo que pode ter colaborado com o desempenho? Está dando a impressão da genialidade. É esse o objetivo da pergunta? (J5) Será que o estudante tem consciência dessas características, para falar como as desenvolveu?</p>	<p>11. Você se considera com desempenho melhor que os demais? Em que áreas? Por quê?</p>	<p>Muito Alterada</p>
<p>12. Como você desenvolveu criatividade?</p>	<p>(J1) Como a criatividade é expressa ou como você a percebe? (J2) Primeiro, teria que perguntar se ele se considera criativo e em quê. (J3) Será que, durante a escolarização, o estudante tinha clara a intenção de desenvolver suas habilidades? Não houve mediação no processo, que pode ter colaborado com o desempenho? Está dando a impressão da genialidade. É esse o objetivo da pergunta? (J4) Penso que seria interessante inserir uma pergunta se ele se percebe como alguém criativo e até fazer uma breve definição do que é criatividade. (J5) Será que o estudante tem consciência dessas características, para falar como as desenvolveu?</p>	<p>12. Você se considera uma pessoa criativa? Em quais atividades? Por quê?</p>	<p>Muito Alterada</p>
<p>13. Como você desenvolveu comprometimento com a tarefa?</p>	<p>(J1) Como comprometimento com a tarefa é expresso ou como você o percebe? (J2) Embora seja uma das características principais de superdotados, é preciso perguntar primeiro se ele se percebe como comprometido com as tarefas e de que forma. (J3) Será que, durante a escolarização, o estudante tinha clara a intenção de desenvolver suas habilidades? Não houve mediação no processo, que pode ter colaborado com o desempenho? Está dando a</p>	<p>13. Você se considera uma pessoa comprometida com suas atividades? Em quais tipos de atividades? Por quê?</p>	<p>Muito Alterada</p>

	impressão da genialidade. É esse o objetivo da pergunta? (J5) Será que o estudante tem consciência dessas características, para falar como as desenvolveu?		
14. Na sua percepção, como os ambientes em que você viveu/vive influenciam seu desempenho?	Aprovada sem ressalvas	14. Na sua percepção, como os ambientes em que você viveu/vive influenciam seu desempenho?	Inalterada
15. Quais pessoas fazem parte desses ambientes?	Aprovada sem ressalvas	15. Na sua percepção, como as pessoas influenciam seu desempenho?	Muito Alterada
16. Quais as suas características pessoais que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Corrigir tempo verbal	16. Quais as suas características pessoais, seu modo de ser , que, na sua opinião, podem contribuir para seu alto desempenho?	Pouco Alterada
17. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J3) E o insucesso? Eles não têm? Sugestão de fazer uma pergunta sobre isso.	17. Quais as suas características pessoais, seu modo de ser, que, na sua opinião, podem contribuir para seu sucesso acadêmico em geral? E para os casos de insucesso?	Muito Alterada
18. Você demanda apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você demanda apoios, adaptações ou acomodações para frequentar o curso? Se sim, quais? (J5) Ou demandou	18. Você precisa de apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo , quais?	Pouco Alterada
19. Na sua percepção, como as características de seu perfil comportamental e de sua personalidade influenciam seu desempenho?	Aprovada sem ressalvas	19. Na sua percepção, como as características de seu perfil comportamental, de sua personalidade, de seu jeito de ser influenciam seu desempenho?	Pouco Alterada
20. Você poderia descrever como você funciona ou se comporta nos seguintes âmbitos:	(J1) Acredito que é desnecessária essa solicitação. Sugiro apenas numerar as perguntas seguintes. (J3) A palavra “funciona” remete à ideia de robô.	Excluída	Completamente Alterada
a) Como é seu modo de ser?	(J1) Ampla demais para esta pesquisa (J4) Acredito que esta questão possa ser reformulada. É uma questão aberta muito vaga e, ao mesmo tempo, muito complexa para ser respondida.	Excluída	Completamente Alterada
b) Como é seu modo de pensar?	(J1) Ampla demais para esta pesquisa	Excluída	Completamente Alterada
c) Como é seu modo de sentir?	(J1) Ampla demais para esta pesquisa	Excluída	Completamente Alterada

d) Como é seu modo de querer e buscar as coisas?	(J1) Ambígua, tem dois verbos e pode ser interpretada de diferentes formas. Pode ser entendida como: como é sua forma de querer (não necessariamente "as coisas") e como é sua forma de buscar "as coisas"? Ao mesmo tempo, creio que a palavra "coisas" é ambígua demais. (J3) ...querer e buscar as coisas? Como é seu modo de conquistar as coisas?	Excluída	Completamente Alterada
e) Como é seu modo de fazer e agir?	(J1) Ambígua, tem dois verbos e pode ser interpretada de diferentes formas. As respostas que essa pergunta pode ter são muito abrangentes. "De fazer" o quê? "De agir" em quais situações?	Excluída	Completamente Alterada
f) Como é seu modo de perceber os estímulos e processamento sensorial?	(J1) Ambígua, tem dois verbos e pode ser interpretada de diferentes formas. Nessa pergunta, há dois questionamentos diferentes: como a pessoa percebe os estímulos (cognitivos, afetivos, visuais, auditivos...?) e "processamento sensorial" (como percebe seu processamento sensorial, como é seu processamento sensorial?) (J3) Processamento sensorial, você quer dizer de todos os órgãos dos sentidos?	Excluída	Completamente Alterada
g) Como é seu modo de interagir com a sociedade?	(J1) Ampla demais para esta pesquisa	Excluída	Completamente Alterada
21. O que mais gostaria de nos contar?	(J1) Ampla demais para esta pesquisa	20. O que mais gostaria de nos contar, sobre qualquer um desses assuntos?	Pouco Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir do parecer das juízas, oito perguntas consideradas amplas demais ou ambíguas foram excluídas (Quadro 11), tornando o instrumento mais assertivo. No Quadro 12 foi preenchida a avaliação do RSE-D como um todo.

Quadro 12 – Sugestões das juízas para o RSE-D – Geral

Sobre o instrumento RSE-D – Geral	Respostas das juízas	Sim	Não	Parcialmente	Sugestões
1. Os objetivos estão sendo atendidos pelas perguntas?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			
2. Há perguntas redundantes ou duplicadas?	J1		X		
	J2	X			(J2) Apontadas nas questões
	J3		X		
	J4	X			(J4) Apontadas nas questões
	J5		X		
3. A quantidade de perguntas está adequada para cumprir seus objetivos?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4			X	(J4) Apontadas nas questões
	J5	X			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A análise do RSE-C está detalhada nos Quadros 13, 14 e 15, com as perguntas iniciais, as sugestões das juízas e a versão final proposta pelas autoras. O instrumento foi concebido com 11 perguntas abertas para obter os depoimentos dos Coordenadores dos cursos nos quais estão matriculados os estudantes ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas.

Quadro 13 – Sugestões das juízas para o RSE-C – Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas

Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Coordenadores – RSE-C			
Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Aprovada sem ressalvas	2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Inalterada
3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
4. Na sua percepção, como são os/as estudantes que ingressaram pelo programa?	(J1) Trocar “pelo” por “ao” (J3) A pergunta deve ser reelaborada, pois tem um caráter de adjetivação; a pergunta é muito subjetiva e pode ser discriminatória.	4. Na sua percepção, quais são as características dos/das estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas?	Pouco Alterada

5. Quais as características deles/delas que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Não fica claro quem são “eles/elas” e tem erro no tempo verbal. (J3) A pergunta usa “seu”, mas quem está respondendo é o coordenador	5. Quais as características dos estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem contribuir para o alto desempenho deles/delas ?	Pouco Alterada
6. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J1) Sugiro completar a frase, para que fique mais compreensível. (J3) A pergunta usa “seu”, mas quem está respondendo é o coordenador.	6. Quais as características dos estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem favorecer o sucesso acadêmico deles/delas em geral? E o insucesso?	Muito Alterada
7. Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Se sim, quais?	7. Você sabe se os estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas , em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo , quais?	Pouco Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A estrutura dos roteiros de entrevistas é a mesma para os discentes, coordenadores e professores, com algumas poucas variações. A análise apresentada pelas juízas contribuiu para a padronização dos enunciados das perguntas e da terminologia.

As perguntas de número 8, 9 e 10 do Bloco B (Quadro 14) só serão feitas se o coordenador conhecer os estudantes medalhistas que estão participando da pesquisa. Caso o coordenador não conheça os estudantes medalhistas em questão, a entrevistadora passará para a pergunta 11 do Bloco B. Estas instruções estão incorporadas ao instrumento.

Quadro 14 – Sugestões das juízas para o RSE-C – Bloco B – Sobre o(s) estudante(s) específico(s)

Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Coordenadores – RSE-C			
As perguntas do Bloco B só serão feitas se o Coordenador conhecer o estudante em questão. Perguntar: Você conhece o estudante [NOME]? Em caso positivo, prosseguir. Em caso negativo, pular para a pergunta 11.			
Bloco B – Sobre o(s) estudante(s) específico(s)			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
8. Quais as características dele/dela que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Não fica claro quem é “ele/ela” e tem erro no tempo verbal.	8. A respeito do/da estudante [NOME] , quais as características dele/dela que, na sua opinião, podem contribuir para seu alto desempenho?	Pouco Alterada

9. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J1) Sugiro completar a frase, para que fique mais compreensível. (J3) A pergunta usa “seu”, mas quem está respondendo é o coordenador. Sugestão para a pergunta: “E para seu sucesso acadêmico do estudante em geral?”.	9. Quais as características do/da estudante [NOME] que, na sua opinião, podem contribuir para seu sucesso acadêmico em geral? E para o insucesso?	Muito Alterada
10. Você sabe se ele/ela, especificamente, demanda apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você sabe se ele/ela, especificamente, demanda apoios, adaptações ou acomodações? Se sim, quais?	10. Você sabe se o/a estudante [NOME] , especificamente, demanda apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo , quais?	Pouco Alterada
11. O que mais gostaria de nos contar?	(J3) O que mais gostaria de nos contar sobre os estudantes do programa?	11. O que mais gostaria de nos contar sobre o programa Vagas Olímpicas, os estudantes ingressantes por ele ou este/esta estudante especificamente?	Muito Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A avaliação geral do RSE-C está registrada no Quadro 15.

76

Quadro 15 – Sugestões das juízas para o RSE-C – Geral

Sobre o instrumento RSE-C – Geral	Respostas das juízas	Sim	Não	Parcialmente	Sugestões
1. Os objetivos estão sendo atendidos pelas perguntas?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			
2. Há perguntas redundantes ou duplicadas?	J1		X		
	J2	X			(J2) Apontadas nas questões
	J3		X		
	J4		X		
	J5		X		
3. A quantidade de perguntas está adequada para cumprir seus objetivos?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O parecer das juízas sobre a análise do RSE-P, ao lado das perguntas iniciais e da versão

final após as reflexões das autoras, encontra-se nos Quadros 16, 17 e 18. Esse instrumento foi formulado com 11 perguntas abertas a fim de obter os depoimentos dos Professores, indicados pelos medalhistas participantes, que se conheçam há pelo menos seis meses.

Quadro 16 – Sugestões das juízas para o RSE-P – Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas

Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Professores – RSE-P			
Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Aprovada sem ressalvas	2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Inalterada
3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
4. Na sua percepção, como são os/as estudantes que ingressaram pelo programa?	(J1) Trocar “pelo” por “ao” (J3) A pergunta deve ser reelaborada, pois tem um caráter de adjetivação; a pergunta é muito subjetiva e pode ser discriminatória.	4. Na sua percepção, quais são as características dos/das estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas?	Pouco Alterada
5. Quais as características deles/delas que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Não fica claro quem são “eles/elas” e tem erro no tempo verbal.	5. Quais as características dos estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem contribuir para o alto desempenho deles/delas?	Pouco Alterada
6. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J1) Sugiro completar a frase, para que fique mais compreensível. (J3) A pergunta usa “seu”, mas quem está respondendo é o professor. Sugestão para a pergunta: “E para o sucesso acadêmico do estudante em geral?”.	6. Quais as características dos estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem favorecer o sucesso acadêmico deles/delas em geral? E o insucesso?	Muito Alterada
7. Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Se sim, quais?	7. Você sabe se os estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas , em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo , quais?	Pouco Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Diferentemente do Bloco B do RSE-C (Quadro 14), as perguntas sobre o estudante específico, do Bloco B do RSE-P (Quadro 17), serão feitas ao professor entrevistado, uma vez que este terá sido necessariamente indicado por um estudante participante conhecido por ele há pelo menos seis meses.

Quadro 17 – Sugestões das juízas para o RSE-P – Bloco B – Sobre o(s) estudante(s) específico(s)

Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Professores – RSE-P			
Bloco B – Sobre o(s) estudante(s) específico(s)			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
8. Quais as características dele/dela que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Não fica claro quem são “eles/elas” e tem erro no tempo verbal.	8. A respeito do/da estudante [NOME], quais as características dele/dela que, na sua opinião, podem contribuir para seu alto desempenho?	Pouco Alterada
9. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J1) Sugiro completar a frase para que fique mais compreensível. (J3) A pergunta usa “seu”, mas quem está respondendo é o professor. Sugestão para a pergunta: “E para o sucesso acadêmico do estudante em geral?”.	9. A respeito do/da estudante [NOME], quais as características dele/dela que, na sua opinião, podem contribuir para seu sucesso acadêmico em geral? E o insucesso?	Muito Alterada
10. Você sabe se ele/ela, especificamente, demanda apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você sabe se ele/ela, especificamente, demanda apoios, adaptações ou acomodações? Se sim, quais?	10. Você sabe se o/a estudante [NOME], especificamente, demanda apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo, quais?	Pouco Alterada
11. O que mais gostaria de nos contar?	(J3) O que mais gostaria de nos contar sobre os estudantes do programa?	11. O que mais gostaria de nos contar sobre o programa Vagas Olímpicas, os estudantes ingressantes por ele e este/esta estudante especificamente?	Muito Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A avaliação do RSE-P, numa perspectiva geral, encontra-se no Quadro 18. Vale apontar que as autoras perceberam uma fragilidade nos formulários de avaliação geral dos instrumentos (Quadros 9, 12, 15, 18 e 21) que não foi percebida pelas juízas. As perguntas 1 e 3 tendem a produzir respostas “Sim”, enquanto a pergunta 2 tende a produzir respostas “Não”, como esperadas. Algumas juízas marcaram “Sim” em tudo, mas não forneceram nenhuma sugestão de melhoria para a pergunta 2, de lógica invertida. Quando perguntadas, em particular, sobre o que estava redundante

ou duplicado, elas perceberam a falha do formulário e mudaram sua resposta para “Não”, salvo quando o “Sim” era verdadeiramente aplicável.

Quadro 18 – Sugestões das juízas para o RSE-P – Geral

Sobre o instrumento RSE-P – Geral	Respostas das juízas	Sim	Não	Parcialmente	Sugestões
1. Os objetivos estão sendo atendidos pelas perguntas?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			
2. Há perguntas redundantes ou duplicadas?	J1		X		
	J2	X			(J2) Apontadas nas questões
	J3		X		
	J4		X		
	J5		X		
3. A quantidade de perguntas está adequada para cumprir seus objetivos?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Por fim, nos Quadros 19, 20 e 21 encontram-se as perguntas iniciais, as sugestões das juízas e a versão final após as reflexões das autoras para o RSE-S, instrumento com nove perguntas abertas, criado para obter o depoimento de pelo menos um servidor do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE).

Quadro 19 – Sugestões das juízas para o RSE-S – Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas

Roteiro Semiestruturado para Entrevista com Servidores do Serviço de Apoio ao Estudante – RSE-S			
Bloco A – Sobre o programa Vagas Olímpicas			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	1. O que você conhece sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada
2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Aprovada sem ressalvas	2. Qual a sua opinião sobre esse programa?	Inalterada
3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Aprovada sem ressalvas	3. Como você ficou sabendo sobre o programa Vagas Olímpicas?	Inalterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Bloco B (Quadro 20) exhibe as perguntas sobre os ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas, com o mesmo padrão de alterações dos demais instrumentos.

Quadro 20 – Sugestões das juízas para o RSE-S – Bloco B – Sobre ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas

Roteiro Semiestruturado para Entrevista com Servidores do Serviço de Apoio ao Estudante – RSE-S			
Bloco B – Sobre ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas			
Perguntas iniciais	Sugestões das juízas	Versão final das perguntas	Grau de alteração
4. Na sua percepção, como são os/as estudantes que ingressaram pelo programa?	(J1) Trocar “pelo” por “ao”. (J3) A pergunta deve ser reelaborada, pois tem um caráter de adjetivação; a pergunta é muito subjetiva e pode ser discriminatória.	4. Na sua percepção, quais as características dos/das estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas?	Pouco Alterada
5. Você já atendeu estudantes que ingressaram pelo programa? Se sim, quais foram as demandas?	(J1) Trocar “pelo” por “ao”. (J5) Substituir “Se sim” por “em caso positivo”.	5. Você já atendeu estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas? Em caso positivo , quais foram as demandas?	Pouco Alterada
6. Quais as características deles/delas que, na sua opinião, possam contribuir para seu alto desempenho?	(J1) Tem erro no tempo verbal	6. Quais as características dos estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem contribuir para o alto desempenho deles/delas?	Pouco Alterada
7. E para seu sucesso acadêmico em geral?	(J1) Sugiro completar a frase, para que fique mais compreensível. (J3) A pergunta usa “seu”, mas quem está respondendo é o professor. Sugestão para a pergunta: “E para o sucesso acadêmico do estudante em geral?”.	7. Quais as características dos estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas que, na sua opinião, podem favorecer o sucesso acadêmico deles/delas em geral? E o insucesso?	Muito Alterada
8. Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações para estudar? Se sim, quais?	(J2) Você sabe se eles/elas, em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Se sim, quais?	8. Você sabe se os estudantes que ingressaram na Unicamp pelo programa Vagas Olímpicas , em geral, demandam apoios, adaptações ou acomodações? Em caso positivo , quais?	Pouco Alterada
9. O que mais gostaria de nos contar?	(J3) O que mais gostaria de nos contar sobre os estudantes do programa?	9. O que mais gostaria de nos contar sobre o programa Vagas Olímpicas e os estudantes ingressantes pelo programa?	Muito Alterada

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Concluindo, no Quadro 21, a avaliação geral do RSE-S.

Quadro 21 – Sugestões das juízas para o RSE-S – Geral

Sobre o instrumento RSE-S – Geral	Respostas das juízas	Sim	Não	Parcialmente	Sugestões
1. Os objetivos estão sendo atendidos pelas perguntas?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			
2. Há perguntas redundantes ou duplicadas?	J1		X		
	J2	X			(J2) Apontadas nas questões
	J3		X		
	J4		X		
	J5		X		
3. A quantidade de perguntas está adequada para cumprir seus objetivos?	J1	X			
	J2	X			
	J3	X			
	J4	X			
	J5	X			

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Segundo o que defendem Bandeira (2019), Pasquali (1998) e Pinheiro *et al.* (2022), a qualidade do *feedback* do comitê de juízes especialistas está diretamente relacionada ao perfil dos juízes selecionados e ao formulário de coleta de seus pareceres. Um dos critérios que auxilia no refinamento dos enunciados das questões dos instrumentos é a experiência dos juízes, os quais podem ser pessoas oriundas de diferentes origens geográficas, com bagagem cultural própria, o que afeta diretamente a linguagem e pode produzir avaliações diversificadas (PINHEIRO *et al.*, 2022).

Quanto à experiência técnica dos juízes, recomenda-se contar com juízes que conheçam teoricamente os construtos, juízes que vivenciaram o que o instrumento está avaliando e juízes que entendam do construto de forma não científica. Os juízes especialistas com conhecimento técnico têm papel fundamental quanto a evidências de validade de conteúdo. Portanto, o conhecimento teórico reunido pelos juízes especialistas é o maior valor de tal comitê (BANDEIRA, 2019).

Neste estudo, as características das juízas se mostraram alinhadas ao perfil da amostra e aos objetivos da pesquisa nos quesitos formação acadêmica (todas têm titulação em Educação e/ou em Psicologia em diferentes níveis, desde a graduação até o pós-doutorado), tempo de atuação na área de AH/SD (mínimo de 10 anos); tempo de experiência como docente no Ensino Superior (mínimo

de oito anos); tempo de experiência como pesquisadoras acadêmicas (mínimo de 10 anos); número de participações anteriores como juízas para avaliação de instrumentos (mínimo de duas vezes, havendo uma estreante, sem nenhuma participação anterior).

Cientes das diferenças linguísticas regionais, houve atenção especial para não se usar, nos enunciados, expressões com abrangência geográfica restrita ou gírias (BANDEIRA, 2019; MOREIRA *et al.*, 2022), buscando-se manter linguagem compatível com estudantes universitários.

Os formatos finais dos instrumentos foram definidos a partir da discussão das sugestões das juízas pelas autoras. Houve modificações estimuladas por essas reflexões, mesmo em questões aprovadas sem ressalvas pelas juízas. Houve também modificações por generalização, quando uma sugestão valeu para mais de uma pergunta, mesmo que não tenham sido percebidas pelas juízas. Ainda nessa linha, houve modificações não apontadas pelas juízas, mas adotadas pelas autoras, como, por exemplo, as que resultaram em padronização dos formatos das questões.

Tanto Demo (1995) como Torlig *et al.* (2022) defendem a autonomia do pesquisador na decisão quanto a eventuais alterações a partir do *feedback* dos juízes. Apesar de os critérios de qualidade buscarem rigor e transparência na elaboração dos instrumentos de coleta de dados, de acordo com esses autores, é preciso reconhecer que o campo qualitativo exige flexibilidade. Assim, as sugestões dos juízes constituíram valiosas diretrizes para as autoras decidirem quais itens deveriam ser mantidos, alterados, incluídos ou excluídos, justificando suas escolhas, quando pertinente. Sob esse prisma, a soberania da decisão do pesquisador é um ponto crucial na consolidação de instrumentos qualitativos.

Considerações Finais

Com base na literatura consultada, infere-se que seja real a escassez percebida de estudos com rigor científico sobre procedimentos de avaliação e análise por juízes de instrumentos de autoria de pesquisadores. Assim sendo, este artigo assume expressiva relevância ética e metodológica, descrevendo, detalhada e rigorosamente, o procedimento de avaliação e análise, por comitê de juízes especialistas, de instrumentos especialmente construídos para a pesquisa acadêmica.

A colaboração das juízas revelou-se valiosa no aprimoramento dos instrumentos descritos neste estudo, em suas dimensões semânticas e técnicas. A partir desses resultados, foi possível o

refinamento dos instrumentos pelas autoras, antes de terem sido empregados em campo. Contudo, ao longo da experiência aqui relatada, foram identificadas limitações e oportunidades para pesquisas futuras, o que possibilitará aperfeiçoamento dos processos apresentados.

Metodologicamente, a discussão sobre os instrumentos em grupos de pesquisadores, antes de eles serem enviados aos juízes, pode ampliar o debate. A sugestão para próximas pesquisas é incluir, no delineamento do projeto, uma ou mais rodadas de discussão prévia em grupos compostos por pesquisadores, representantes da população a ser estudada ou grupos mistos.

Da mesma forma, tendo em vista o peso da qualidade dos formulários preenchidos pelos juízes, nos quais é documentada a análise dos instrumentos, pode ser especialmente frutífera a discussão prévia com outros pesquisadores, a fim de se analisar tais formulários e as instruções que os acompanham. Os registros dessa etapa poderão assumir-se particularmente pertinentes para fundamentar as escolhas do pesquisador na elaboração dos formulários e das instruções para os juízes.

Ainda em busca de refinamento progressivo dos instrumentos, futuros estudos podem se beneficiar da opção de serem delineados com mais de uma etapa de avaliação por juízes, e por comitês de juízes diferentes, até a obtenção de plena concordância.

As dimensões de análise do aspecto visual, tanto dos instrumentos de pesquisa como dos formulários de preenchimento pelos juízes, constituem lacunas no estudo em tela e podem enriquecer a avaliação de trabalhos futuros.

Considerando-se aspectos da diversidade da população pesquisada, a fim de garantir análises linguísticas mais amplas, a diversidade de origem geográfica dos juízes poderá, convenientemente, ser especificada, desde o projeto, em proporção equivalente à diversidade da origem geográfica da população estudada.

Analogamente, as autoras inferem que a diversidade de idades dos juízes também pode aperfeiçoar a comunicação e a análise linguística dos instrumentos. Uma vez que a juíza de menor idade neste estudo tinha 37 anos, considera-se que o perfil dos juízes recrutados poderia contemplar critérios de idade, com a participação de especialistas com idades mais próximas da população pesquisada (de 18 a 24 anos), mesmo que em detrimento dos outros critérios de caracterização dos juízes.

E, apesar de não ter sido encontrada, na literatura consultada, referência à diversidade intencional de gênero no comitê de juízes, pesquisas futuras podem analisar os resultados de

comitês constituídos por especialistas do mesmo gênero, de gêneros diferentes em quantidades iguais ou na proporção equivalente à da população a ser estudada.

A relevância de se trazer a público este relato de experiência está no compromisso ético de prover informações suficientes para a sua replicação, por outros pesquisadores, e ser fundamento para novas pesquisas. Suas lacunas e limitações, longe de serem defeitos, sinalizam a importância de se contar com projetos de pesquisa cuidadosamente planejados em todas as suas etapas.

Espera-se que a metodologia aqui descrita também se torne uma oportunidade de aprendizagem, para futuros pesquisadores, sobre os diversos problemas que possam surgir na construção e rentabilização de seus instrumentos de coleta de dados, e que venha a ser contributo relevante para a criação de soluções tão inovadoras quanto confiáveis.

Agradecimentos

Agradecemos a dedicação das profissionais que trabalharam voluntariamente como juízas anônimas no estudo aqui descrito, as quais contribuíram com o seu melhor.

84

Referências

AMABILE, Teresa M.; PILLEMER, Julianna. Perspectives on the Social Psychology of Creativity. **Journal of Creative Behavior**, v. 46, n. 1, p. 3-15, 2012. Disponível em: <https://dash.harvard.edu/handle/1/9349326> Acesso em: 30 out. 2022.

BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação de instrumentos de avaliação psicológica. *In*: BAPTISTA, Makilim Nunes *et al.*, (org.). **Compêndio de Avaliação Psicológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BIENIEK, Aryane Apolinario; LEACHI, Helenize Ferreira Lima; RIBEIRO, Renata Perfeito. Construção e validação da escala de intensidade dos sinais e sintomas relacionados à fumaça cirúrgica. [Construction and validation of an intensity scale of signs and symptoms related to surgical smoke]. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 41375-41388, 2022.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.

CALLEGARI, Bianca; RONDINI, Carina Alexandra; LOPES JÚNIOR, Carlos Roberto. Adaptação brasileira das escalas Renzulli (SRBCSS-III): características musicais e teatrais. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPIFIP**, v. 1 n. 9, p. 117-132, 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2698. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 22 jan. 2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, Mirian Vieira Batista; SILVA, Nilson Rogério da. Proposta de validação de instrumento de pesquisa em educação: o estudo piloto e sua contribuição para a coleta definitiva. **InFor. Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 212-242, set. 2020.

FLICK, Uwe. **An Introduction to Qualitative Research**. Alemanha: Sage, 2018.

FREITAS, Lydia Vieira *et al.* Exame físico no pré-natal: Construção e validação de hiperímia educativa para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 581-588, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/16.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

GARCIA, Marieli Thomazini Piske; LIMA, Eliane de Fátima Almeida; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Elaboração e avaliação de uma ficha de notificação compulsória para a esporotricose humana. [Artigo extraído da dissertação de Mestrado **Esporotricose Humana: uma série de casos em um município do estado do Espírito Santo**, de Marieli Thomazini Piske Garcia, orientada pela Prof.^a Dr.^a Franciéle Marabotti Costa Leite. Mestrado Profissional em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo, 2021]. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KHOURI, Nayara David Mendes Alcanfor Agapito; SILVA, Jonas Carvalho e. Revisão narrativa: metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos. **Revista Eixo**, v. 8, n. 2, p. 220-229, 2019.

MARZIALE, Maria Helena Palucci *et al.* Projeto AGIR e o alerta para a utilização adequada de instrumentos de coleta de dados em pesquisas. **Boletim Informativo nº 1 do Projeto AGIR-COV-2020**. Ribeirão Preto, 10 jan. 2021.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MOREIRA, Taís de Campos *et al.* Tradução, adaptação transcultural e validação de questionário de satisfação em telemedicina. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 17, n. 44, p. 1-13, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2837](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2837). Acesso em: 30 out. 2022.

PASQUALI, Luiz. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: UnB: INEP, 1996.

PASQUALI, Luiz. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 25, n.

5, p. 206-13, 1998. Disponível em: <https://document.onl/documents/pasquali-principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PASQUALI, Luiz. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 25, n. 5, p. 206-13, 1998. Disponível em: <https://document.onl/documents/pasquali-principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PINHEIRO, Maria Madalena Canina *et al.* Adaptação de listas de sentenças para avaliação da percepção da fala. **CoDAS** [Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia], Rio de Janeiro, 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandes; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOARES, Jacqueline Evelyn Figueiredo *et al.* Validação de instrumento para avaliação do conhecimento de adolescentes sobre hanseníase. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 480-488, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800068>. Acesso em: 26 mar. 2022.

TORLIG, Eloísa Gonçalves da Silva.; RESENDE JUNIOR, Pedro Carlos; FUJIHARA, Ricardo Ken; MONTEZANO, Lana; DEMO, Gisela. Proposta de Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali). **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 1, 9 jun. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em: 02/12/2022

Aceito em: 17/01/2023

Publicado em: 22/02/2023

Total de Avaliadores: 02